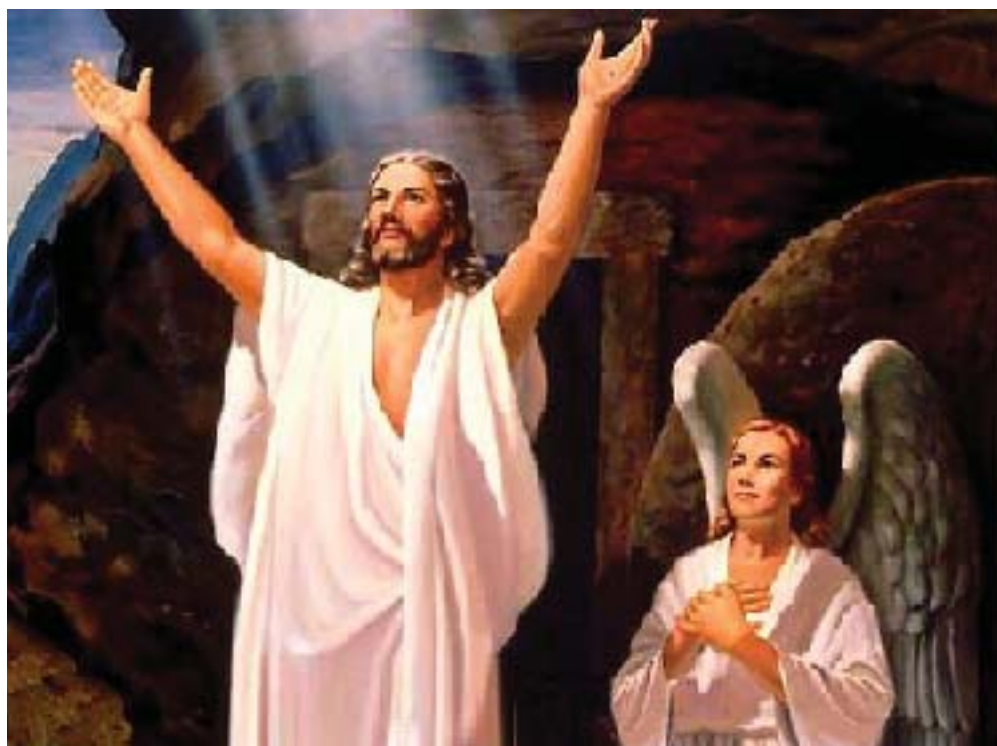




# DIÁCONOS

Órgão Informativo da Comissão Nacional dos Diáconos - CND • Ano 4 - n° 45 - Abril/2010

## CRISTO RESSUSCITOU, VERDADEIRAMENTE RESSUSCITOU.



## ELE VIVE, ELE REINA.



**XVI Congresso  
Eucarístico Nacional**

Brasília • 13 - 16 • maio • 2010

XVI Congresso Eucarístico Nacional  
Brasília - 13 a 16 de maio de 2010

**Tema: Eucaristia, Pão da Unidade dos Discípulos Missionários**  
**Lema: Fica Conosco, Senhor! (cf Lc 24,29)**

O XVI Congresso Eucarístico Nacional, que será celebrado em Brasília, de 13 a 16 de maio de 2010, tem o seguinte tema: EUCARISTIA, PÃO DA UNIDADE DOS DISCÍPULOS MISSIONÁRIOS.

Este tema se inspira na V Conferência do Episcopado da América Latina e do Caribe, que aconteceu em Aparecida em maio de 2007. Em Aparecida, apresentou-se a riqueza da existência cristã a partir deste binômio: discípulo-missionário. O discípulo missionário de Jesus Cristo se alimenta do Pão eucarístico, para que possa fortalecer-se na fé, na esperança e na caridade; para que não desfaleça por causa as dificuldades do caminho. A Eucaristia também gera a unidade da Igreja: Jesus Cristo, pelo Sacramento do seu Corpo e Sangue, cria a comunhão da sua Igreja, seu Corpo Místico.

Veja mais novidades em nosso site: [www.cnd.org.br](http://www.cnd.org.br)

## FELICIDADE AS BEM-AVENTURANÇAS (2)

Deus é MISERICÓRIDA, é BONDADE, perdoa sempre. Quantas vezes você já perdoou o outro?

Felizes os puros de coração – puro é o ingênuo? O que não percebe maldade alguma? Nunca foi tentado? Tudo vai bem? Puro é aquele que não se deixa corromper. Sabemos da presença do mal, em nosso interior e fora dele, com que “força” ele quer roubar nossa paz, nossa comunhão com Deus e com nossos irmãos.

A graça de Deus nos potencializa a resistir o mal, capacita-nos a fazer o bem. Deus ama o coração contrito.

Arrependidos e confessados os pecados e perdoados, na leveza do Espírito, livres da corrupção, vem felicidade.

Felizes os que provem a paz – não se trata de “por pano quente” nas situações, seria covardia e omissão. Mas, sim praticar a justiça: corrigir com fraternidade, apresentar santas soluções. Abra o coração à ação do Espírito Santo, que Ele fará novas as coisas e situações.

Felizes os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus – só pratica a justiça, quem está no seguimento de Jesus, o Justo, o Santo. Um mandato do Senhor, ser santo e perfeito. Quem não sofre nenhuma perseguição, não é cristão, pois, todo batizado é chamado a viver a verdade, ser luz (que desmascara o falso), ser fermento/profeta (que transforma situações de injustiça, que devolve a dignidade do Reino).

Felizes sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo mal contra vós por causa de mim. Alegrai-vos e exultai, porque é grande vossa recompensa nos

\* Diác. Odélcio Calligaris Gomes da Costa

céus. Pois foi deste modo que perseguiram os profetas que vieram antes de vós.

Feliz conforme bem-aventurado aparece na Bíblia várias vezes.

É feliz, quem conhece e afirma quem é Jesus. É profissão de fé.

“Jesus foi à região de Cesaréia de Filipe e ali perguntou aos discípulos: “Quem é que as pessoas dizem ser o Filho do Homem?” Eles responderam: “Alguns dizem que és João Batista; outros, Elias; outros ainda, Jeremias ou algum dos profetas”. “E vós”, retomou Jesus, “quem dizeis que eu sou?” Simão Pedro respondeu: “Tu és o Messias, o Cristo, o Filho do Deus vivo”. Jesus então declarou: “Feliz és tu, Simão, filho de Jonas, porque não foi um ser humano que te revelou isso, mas o meu Pai que está no céu”. (Mt 16, 13-17).

Não dispensando todas as vezes que a Palavra de Deus nos ensina o que crer e fazer para ser feliz, apenas dando um salto na História: é feliz quem se compromete a viver o que acabamos de celebrar, a Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo.

É feliz quem anuncia: “Proclamai que Jesus está vivo, é o Ressuscitado que caminha conosco até a consumação dos séculos...

Feliz, Feliz, Feliz.....Ah! FELIZ PÁSCOA!



## CRISTO RESSUSCITOU, VERDADEIRAMENTE RESSUSCITOU. ALELUIA!!!

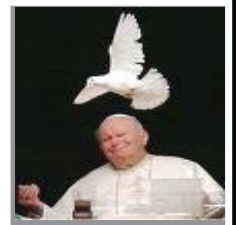
### SANTO DIÁCONO DO MÊS

#### SÃO TIAGO

O Diácono Tiago foi preso juntamente com o leitor Mariano em Cirta, Argélia, durante a perseguição do imperador Valeriano. Depois de torturados foram conduzidos a Lambesa, Numidia, onde foram condenados a ser decapitados num circo com outros cristãos no ano 259. Sua memória é celebrada em 30 de abril.

*“Queridos Diáconos, alguns de vós talvez estejam cansados pelos empenhamentos pesados, pela frustração a seguir a iniciativas apostólicas não bem sucedidas, pela incompreensão de muitos. Não desanimem! Abandonem-se nos braços de Cristo: Ele vos aliviará. Seja este o vosso Jubileu: uma peregrinação de conversão a Jesus”*

(Colab: Lucas Yestrovic - New Jersey - EUA)



# DIÁCONOS

Publicação mensal - Ano IV - Nº 45  
Abril de 2010

On line

## Órgão Informativo da Comissão Nacional dos Diáconos - CND

Presidente: Diác. Odélcio Calligaris G. da Costa

Vice-presidente: Diác. Zeno Konzen

Secretario: Diác. Jose Oliveira Cavancanti

Tesoureiro: Diác. Francisco Salvador Pontes Filho.

Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação – ENAC

\* Diác. José Bezerra de Araújo -  
(84) 3208-5313 (Reg. Prof. 1210 DRT/RN)

\* Diác. José Carlos Pascoal - (11) 4029-1003 -  
(11) 8542 1008 - diacpascoal@uol.com.br

\* Diác. Alberto Magno Carvalho de Melo

[www.cnd.org.br](http://www.cnd.org.br) • E-mail: [enac@cnd.org.br](mailto:enac@cnd.org.br)

## LIBERDADE DE EXPRESSÃO

\* Dom Walmor Oliveira de Azevedo

A liberdade de expressão, enquanto valor fundamental da cidadania e coluna de sustentação da democracia, está frontalmente golpeada na formulação do 3º Plano Nacional de Direitos Humanos, do Governo Federal. Esse golpe atinge também a vida, vale lembrar, para merecer atenção especial e reação da sociedade, quanto à descriminalização e legalização do aborto. Não se pode cansar de dizer, para iluminar a consciência moral na sociedade, que o aborto é um abominável delito e se constitui numa desordem moral, particularmente grave. É uma gravidade que remete ao confronto com exigências éticas fundamentais, aquelas que, em última instância, têm a força de iluminar, regular e substituir as opções legislativas e políticas que são, incontestavelmente, contrárias a princípios e valores inegociáveis.

É preciso avaliar e acompanhar as propostas legislativas e cada programa político, esperando sempre dos políticos um posicionamento claro - especialmente daqueles que regem suas vidas pela consciência cristã - para diminuir e evitar os efeitos negativos e danosos no plano da cultura e da moralidade pública. É lamentável que entendimentos errôneos da laicidade estejam comprometendo o respeito a verdades resultantes do conhecimento e do direito natural. Esse equívoco tem sido justificado em razão da compreensão também inadequada quanto à busca sincera dessas verdades, dever de todos, enquanto contemporaneamente são ensinadas por uma religião específica. É um tremendo e nefasto engano abrir mão de verdades morais concernentes à sociedade, como o direito à vida, à liberdade, a justiça e outros direitos humanos, por esta confluência existente entre pregação religiosa e dever governamental e político de defesa e promoção integral da pessoa e do bem comum.

Ora, quem rege sua consciência pelos valores cristãos tem o dever de avaliar apuradamente a escolha de instrumentos políticos, como a adesão a um partido e outras expressões de participação política, no compromisso de escolher o caminho que mais possa assegurar coerência na vivência de sua fé. Neste sentido, o Compêndio da Doutrina Social da Igreja n. 573, citando o Papa Paulo VI na sua Carta Apostólica Octogésima adveniens n. 46, afirma que "as instâncias da fé cristã dificilmente podem ser encontradas numa única posição política: pretender que um partido ou uma corrente política correspondam completamente às exigências da fé e da vida cristã gera equívocos perigosos. O cristão não pode encontrar um partido que corresponda plenamente às exigências éticas que nascem da fé e da pertença à

Igreja: a sua adesão a uma corrente política não será jamais ideológica, mas sempre crítica, a fim de que o partido e o seu projeto político sejam estimulados a realizar formas sempre mais atentas a obter o verdadeiro bem comum, inclusive os fins espirituais do homem".

A escolha do partido, da corrente política e das pessoas a quem confiar a vida pública não se faz apenas individualmente e deixando de lado princípios éticos e morais e os valores da fé. Essa indispensável iluminação é garantia também de um exercício arejado das responsabilidades e competências governamentais. Assim também serão evitadas as posturas, ideologicamente justificadas, que levam a exageros e polarizações comprometedoras e propensas a totalitarismos de toda ordem. Nesse caminho se localiza o risco de uma regulamentação da liberdade de expressão, cerceando a mídia no seu papel educativo e crítico insubstituível no contexto da sociedade. O exercício profissional na mídia e as outras atividades cidadãs são igualmente desafiados a pautar-se nos valores fundamentais da vida social.

A imprensa deve ser sempre crítica, nunca caluniadora, e os cidadãos todos, sem exceção, especialmente os que exercem autoridade política por delegação popular, devem construir seus exercícios e desempenhar seus papéis com a lisura de quem respeita e promove o bem comum. Não devem existir razões para temores e precauções com controles e cerceamentos indevidos. Os meios de comunicação balizados nesses princípios que determinam o bem moral e a estruturação ordenada e a condução da vida social, precisam ter ampla liberdade, sem mordanças ideológicas, sem submissão a mecanismos políticos interesseiros, sem a camisa de força das barganhas financeiras que possam comprometer seu serviço educativo e crítico. A verdade, a justiça, o amor e a liberdade de expressão favorecem o autêntico desenvolvimento.

Há um legítimo respeito à liberdade de expressão, capítulo fundamental da cidadania, que estrutura a autonomia da mídia no seu serviço indispensável, remetendo a responsabilidades graves quanto ao que se diz ou não. Os servidores da área e os cidadãos todos, na sua competência de construir uma sociedade justa e solidária, são instados à conduta de portadores de uma lisura moral inquestionável. Esta é a verdadeira força que fecunda a esperança, a que vence o medo: o medo da liberdade de expressão.

\* Arcebispo Metropolitano de Belo Horizonte

## CARTILHA RADICAL

\* Dom Filippo Santoro

O Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3) suscita graves preocupações não apenas pela questão do aborto, do casamento de homossexuais, das adoções de crianças por casais do mesmo sexo, pela proibição de símbolos religiosos nos lugares públicos, pela transformação do ensino religioso em história das religiões, pelo controle da imprensa, a lei da anistia, etc, mas, sobretudo, por uma visão reduzida da pessoa humana. A questão em jogo é principalmente antropológica: que tipo de pessoa e de sociedade é proposto para o nosso país.

No programa se apresenta uma antropologia reduzida que sufoca o horizonte da vida humana limitando-o ao puro campo social. Dimensões essenciais são negadas ou ignoradas: como a dignidade transcendente da pessoa humana e a sua liberdade; o valor da vida, da família e o significado pleno da educação e da convivência. A pessoa e os grupos sociais são vistos

como uma engrenagem do estado e totalmente dependentes de sua ideologia.

Os aspectos positivos, que também existem, e que constituíram as grandes batidas da CNBB ao longo destes anos, são englobados dentro de um sistema ideológico habilmente plantado por uma minoria que não respeita a visão da vida da grande maioria do povo brasileiro. Por isso, é um grande alerta o pronunciamento da CNBB, da sua comissão Vida e Família, de muitos e dos mais diferentes setores da sociedade que mostraram toda sua preocupação.

Nesta 3ª edição do PNDH, estamos diante de uma cartilha de estilo radical-socialista, que esta sendo implantada na Venezuela, no Equador e na Bolívia, e que tem em Cuba o seu ponto de referência. Trata-se de um projeto reduzido de humanidade destinado a mudar profundamente a nossa sociedade.

Vida, família, educação, liberdade de consciência, de religião e de culto não

podem ser definidos pelo poder do Estado ou de uma minoria. O Estado reconhece e estrutura estes valores que dizem respeito à dignidade última da pessoa humana, que é relação com o infinito e que nunca pode ser usada como meio, mas é um fim em si mesma. A fonte dos direitos humanos é a pessoa e não o Estado e os poderes públicos.

O programa do Governo é um claro ato de autoritarismo que enquadra os direitos humanos num projeto ideológico, intolerante, que fez retroceder o país aos tempos de ditadura. Somos todos interpelados diante deste projeto que tenta desmontar a estrutura da sociedade destruindo o valor da pessoa, da vida, da família e das livres agregações sociais.

\* Bispo de Petrópolis.

Artigo Publicado no jornal O Globo, seção Opinião, pág. 07, de 23/03/2010

## FALECEU O DIÁCONO LADISLAU NOGUEIRA



Pesaroso, o presidente da Comissão Regional dos Diáconos do Nordeste 2, Diác. José Aderaldo de Souza comunica o falecimento do Diác. Ladislau Nogueira de Lima, 81 anos, da Diocese de Campina Grande-PB, onde se encontrava internado há dias, vítima de câncer.

O falecimento ocorreu no dia 17 de março, às 12 horas. O velório foi realizado na Igreja da cidade de Alagoa

Nova-PB, terra natal do Diác. Ladislau e lugar onde exerceu o ministério por vários anos. O sepultamento ocorreu no dia 18, precedido de missa de corpo presente, presidida pelo Bispo de Campina Grande, Dom Jaime Vieira Rocha.

O Diác. Ladislau deixa viúva dona Zeuda Correia dos Santos Lima, além de 8 filhos, 17 netos e um bisneto. Através do Presidente da CRD NE 2, todos os diáconos do Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagoas e Paraíba se juntam para expressarem o sentimento de pesar aos familiares do Diác. Ladislau e rezam pela boa acolhida junto ao Pai do Céu.

## ORDENAÇÕES NA DIOCESE DE LONDRINA

Preparados na Escola Diaconal Santo Estevão, dez Leitores e Acólitos estão sendo ordenados na Diocese de Londrina, desde 06 de março.

As ordenações seguem a seguinte programação:

- 06 de março, na Paróquia dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, no deca-nato Centro de Londrina, pela imposição das mãos de Dom Orlando Brandes, Arcebispo de Londrina, foi ordenado LAÉRCIO DA SILVA NETO.
- 07 de março, na Paróquia Nossa Senhora das Graças de Centenário do Sul, Decanato de Porecatu, pela imposição das mãos de Dom Orlando Brandes, foi ordenado MARCOS COTOBIA PIMENTEL.
- 13 de março, na Paróquia Nossa Senhora do Amparo de Interlagos, Decanato Leste de Londrina, pela imposição das mãos de Dom Orlando Brandes, foram ordenados GERALDO PINTO PAIXÃO e JAIR APARECIDO GEREMIAS DOS SANTOS.
- 14 de março, na Paróquia Nossa Senhora da Conceição, Decanato Centro de Londrina, pela imposição das mãos de Dom Albano Bortoletto Cavallin, Arcebispo Emérito de Londrina, foi ordenado HEBERT CARAFA FABRE.

Em abril serão ordenados:

- Dia 10, na Paróquia Cristo Rei, Decanato Cambé, pela imposição das mãos de Dom Orlando Brandes, será ordenado JOSÉ MARCOS VILAS BOAS.
- Dia 11, na Paróquia São José, Decanato Rolândia, pela imposição das mãos de Dom Orlando Brandes, será ordenado PEDRO ROBERTO MAZZARIN.
- Dia 18, na Paróquia Nossa Senhora da Glória, Decanato Norte de Londrina, pela imposição das mãos de Dom Orlando Brandes, será ordenado JOSÉ LUIZ DEL'FIOL.
- Dia 25, na Paróquia São Tiago apóstolo, Decanato Oeste de Londrina, pela imposição das mãos de Dom Albano Bortoletto Cavallin, será ordenado ANTONIO APARECIDO.

No dia 1º de maio, na Paróquia Nossa Senhora de Nazaré, pela imposição das mãos de Dom Orlando Brandes, será ordenado NEWTON GONÇALVES.

A Comissão Nacional dos Diáconos se alegra com essas ordenações e parabeniza Dom Orlando Brandes, os familiares e os paroquianos onde irão exercer o ministério diaconal os novos diáconos.

## NOTA DA CND PELO FALECIMENTO DO DIÁCONO LADISLAU NOGUEIRA DO REGIONAL 2

A Comissão Nacional de Diáconos recebeu com sentimento de renovada esperança na ressurreição a notícia do falecimento do Diácono Ladislau Nogueira de Lima, da Diocese de Campina Grande-PB, onde se encontrava internado há dias.

Nesse momento de tristeza e dor pelo falecimento do Diácono Ladislau, a CND se solidariza com todo o Regional Nordeste 2 bem como com os seus familiares, ao mesmo tempo em que "A Deus fazemos chegar nossa prece a fim de que acolha entre os eleitos esse que passou entre nós fazendo o bem. A ele seja dado participar do banquete preparado para os que, nesta vida, serviram Cristo nos mais pobres e sofredores".

*Diácono Odelcio Calligaris Gomes da Costa*  
*Presidente da CND.*

## PAPA NOMEIA NOVO BISPO PARA CAXIAS DO MARANHÃO.



O papa Bento XVI anunciou, na sexta-feira, 19 de março, a nomeação do padre Wilson Basso como novo bispo da diocese de Caxias, no estado do Maranhão. Ele sucederá a dom Luís D'Andrea, 76, que teve seu pedido de renúncia aceito por causa da idade, conforme o Cânon 401 § 1º, do Código de Direito Canônico.

O novo bispo pertence à Congregação do Sagrado Coração de Jesus, conhecida como Congregação dos Dehonianos e, atualmente, é formador da Congregação nas Filipinas.

Natural de Tuparendi, no Rio Grande do Sul, padre Wilson nasceu no dia 16 de fevereiro de 1960. Fez seus estudos de filosofia em Brusque (SC) e de teologia em Taubaté (SP). Foi ordenado padre em 28 de dezembro de 1985. Como padre, na diocese de Viana, no Maranhão, foi vigário paroquial em Santa Inês e em Alto Alegre, além de pároco em Santa Luzia do Tide. Já na arquidiocese de São Luís, na capital maranhense, padre Wilson

foi vigário paroquial no Santuário Nossa Senhora da Conceição e pároco do Santuário Nossa Senhora da Conceição. Em São Paulo, foi vigário paroquial do Santuário São Judas Tadeu.

Padre Wilson coordenou a Pastoral da Juventude do Regional Nordeste 5 da CNBB (estado do Maranhão) e foi assessor nacional da mesma pastoral na CNBB, em Brasília, de 1994 a 1997. Desde 2007 é formador da Congregação Dehoniana, na cidade de Oro City, nas Filipinas.

A CNBB, através da Assessoria de Imprensa, cumprimenta o novo bispo, desejando-lhe um frutuoso pastoreio, e agradece a dom Luís D'Andrea pelos 22 anos de dedicação ao povo de Deus na diocese de Caxias do Maranhão.

A diocese de Caxias do Maranhão foi criada em 22 de julho de 1939 e possui uma população de 640 mil, segundo dados do IBGE de 2007, numa superfície que passa de 34 mil km².

(CNBB)

## CARDEAL ENUMERA ATITUDES ATUAIS DE UM SACERDOTE BOM PASTOR

LISBOA, segunda-feira, 22 de março de 2010 (ZENIT.org)- Um desafio do Ano Sacerdotal é “fazer com que os sacerdotes sejam, em tudo e sobretudo, pastores do Povo que lhes foi confiado”.

Essa foi a indicação dada pelo Cardeal Patriarca de Lisboa, Dom José Policarpo, ontem, na Sé Patriarcal, na catequese do quinto domingo da Quaresma, em que o purpurado discutiu a atitude sacerdotal de Jesus Cristo ligada à imagem do Bom Pastor.

“Tanto no Antigo como no Novo Testamento a designação de Deus como Pastor do seu Povo exprime, em linguagem tocante e significativa, o intenso amor de Deus pelo seu Povo, define a salvação e o sacrifício que no-la mereceu como ato de amor, de um amor intenso e levado ao extremo”, explica o cardeal.

Cristo “é Sacerdote porque nos salvou; e salvou-nos porque nos amou até ao limite, até ao dom da própria vida. Ele é o Sumo Sacerdote do novo Povo de Deus porque é o seu Bom Pastor”.

Segundo Dom José Policarpo, ligar o sacerdócio de Cristo ao seu amor de Bom Pastor “ajuda a viver cada momento sacerdotal da Igreja como expressão da intensidade atual do amor com que Deus nos ama, em Jesus Cristo”. “Esta perspectiva do Pastor pode inspirar toda a renovação pastoral na forma de exercer, atualmente, o ministério sacerdotal. Essa pode transformar-se na grande interpelação do Ano Sacerdotal: fazer com que os sacerdotes sejam, em tudo e, sobretudo, pastores do Povo que lhes foi confiado.”

O Patriarca de Lisboa enumerou “as atitudes atuais de um sacerdote bom pastor, até para as transformarmos em prece, quando rezamos pelos nossos sacerdotes”. Um bom pastor “é alguém que guia, que tem a coragem de indicar, à luz da fé, o caminho a seguir. Sabe dizer a verdade com amor. Um bom pastor é um amigo da vida. Ele deve abrir para os outros as fontes da vida eterna”.

“Um bom pastor é aquele que não fica prisioneiro daqueles que o rodeiam sempre, mas vai à procura dos que se desviaram ou nunca vieram; é aquele que, sem desprezar ninguém, dá um lugar especial no seu coração aos pobres, aos pequeninos, aos mais fracos.”

“Um bom pastor é alguém que vigia, está atento, avisa dos perigos; um bom pastor não se apascenta a si mesmo, não usa o seu ministério para proveito próprio; um bom pastor conhece as suas ovelhas.”

“É sobretudo quando celebramos a Eucaristia e damos atualidade à ação sacerdotal de Cristo, que somos os pastores que Ele deseja para o seu Povo. Isso exige que, na nossa vida, nos tornemos ‘modelos do rebanho’”, afirma Dom José Policarpo.

## NOTA DE SOLIDARIEDADE DA PRESIDENCIA DO CELAM AO SANTO PADRE BENTO XVI

Desde algum tempo têm aparecido com certa frequência nos meios de comunicação social notícias sobre abusos sexuais contra crianças e adolescentes praticados por alguns membros do clero. Recentemente, o Santo Padre publicou carta dirigida à Igreja na Irlanda manifestando profundo dor e mesmo vergonha pelos abusos sexuais de crianças cometidos por religiosos daquele país.

Ao ensejo da publicação de notícias sobre o assunto, alguns meios de comunicação têm procurado atingir indiretamente o Santo Padre.

Ao contrário do que alguns setores da imprensa têm publicado, a atitude do então Cardeal Ratzinger em relação a casos de abusos sexuais praticados por alguns

membros do clero sempre foi muito firme, como o comprovam depoimentos de pessoas que com ele trabalharam, tendo demonstrado, nestes casos, sempre grande coragem ao enfrentá-los. Portanto, é falsa e caluniosa qualquer insinuação que se venha a fazer de que o atual Pontífice tenha, naquele período, ocultado casos de abusos sexuais ou tenha sido condescendente com seus autores.

Diante da repercussão de tais notícias infundadas, o Conselho Episcopal Latino-Americano – CELAM - manifesta solidariedade ao Santo Padre Bento XVI, unindo-se a ele em oração. O CELAM, nesta oportunidade, felicita sua Santidade pela Carta dirigida à Igreja irmã na Irlanda, na qual transmite - sobre as questões de que trata - clara, justa e exigente orientação, acompanhada de um apelo a uma confiança humilde na condução misericordiosa com a qual o Senhor dirige a Sua Igreja. O Conselho Episcopal Latino-Americano ressalta, por oportuno, que levará em conta as orientações de Sua Santidade,

## Papa recebe solidariedade do Conselho Episcopal da América Latina

“É falsa e caluniosa qualquer insinuação que se venha a fazer de que o atual Pontífice tenha, naquele período, ocultado casos de abusos se-xuais ou tenha sido condescendente com seus autores”.

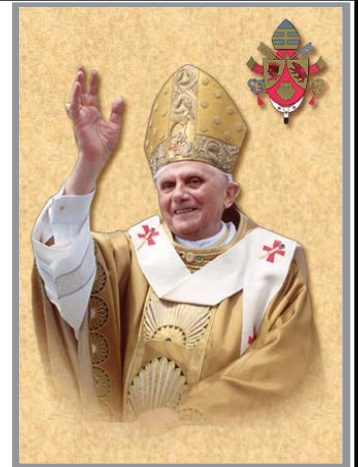
A afirmação é do presidente do Conselho Episcopal Latino-americano (Celam) e arcebispo de Aparecida, dom Raymundo Damasceno, em nota divulgada nesta quinta-feira, 1º, em solidariedade ao papa Bento XVI.

Nas últimas semanas, o papa vem sendo acusado de ter acobertado um padre denunciado por pedofilia na diocese em que foi arcebispo na Alemanha nos anos 1980 e de ter sido omisso no caso de um padre, nos Estados Unidos, que teria abusado de 200 crianças surdas. Na época, o então cardeal Ratzinger era prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé.

Segundo o presidente do Celam a atitude do então Cardeal Ratzinger em relação a casos de abusos sexuais praticados por alguns membros do clero “sempre foi muito firme, como o comprovam depoimentos de pessoas que com ele trabalharam, tendo demonstrado, nestes casos, sempre grande coragem ao enfrentá-los”.

A CNBB também manifestou sua solidariedade ao papa. Em cadeia nacional das TVs católicas na noite de 31 de março, o presidente da Conferência dos Bispos do Brasil, dom Geraldo Lyrio Rocha, rechaçou as acusações feitas ao papa.

“O Papa, ao reconhecer publicamente os erros de membros da Igreja e ao pedir perdão por esta prática, não merecia esse tratamento, que fere, também, grande parte do povo brasileiro, que sofre com esses momentos difíceis”, disse.



tornando-as tema de constante preocupação.

No contexto da Semana Santa que estamos vivendo, o CELAM se dirige ao Deus da História suplicando que Ele nos permita recordar e partilhar mais de perto o que o Senhor sofreu pelo pecado também do mundo contemporâneo, abrindo, para todos, por meio de Sua entrega única ao plano do Pai, a novidade da vida verdadeira e definitiva. As agressões injustas que Sua Santidade tem sofrido nos levam à contemplação do Cristo, que morreu de forma tão incompreensível na Sexta-Feira Santa, e à união com a Virgem Maria, no silêncio de sua dor no Sábado Santo, na certeza da participação na Vida do Ressuscitado para sermos, cada vez mais, Seus fiéis discípulos missionários.

Asseguramos a Sua Santidade nossa comunhão e afeto.

**Dom Raymundo Damasceno Assis**  
Arcebispo de Aparecida, SP  
Presidente do CELAM

## A RESSURREIÇÃO É UM FATO

Paz em Cristo, meu irmão ou minha irmã. Quinta-feira santa, na Catedral metropolitana, durante a Missa dos santos óleos, presidida por Dom Alberto Taveira Corrêa, Arcebispo de Belém, em momento próprio, juntamente com os demais membros do corpo diaconal, fiz a renovação de minha condição de servo do Senhor. Foi uma celebração de templo cheio, estimulada pelas vozes afinadas do coral e dos leitores das palavras e orações litúrgicas. Este evento mexeu profundamente com o ânimo da minha memória...

Em 2004, tinha acabado de ordenar-me diácono e, por momentos, fiquei em estado de estupefação. Já pensou: eu, um servo de Jesus Cristo? Eu, servo do Filho de Deus? Servo tanto do Ômega como do Alfa, simultaneamente. Sim, servo daquele que era, que é, e que vem, o Dominador (Ap 1,8). Já pensou: eu, na terra, carne e osso, matéria ambulante, servindo ao Senhor no céu, o Criador de todas as coisas? Meu Deus, é muita responsabilidade! Isto, até há pouco tempo era-me inimaginável. Eu freqüentava, então, a Paróquia de Nossa Senhora Mãe da Divina Providência, no bairro de Val-de-Cães. Além de participante das assembléias e eventos religiosos, não tinha qualquer experiência no trato das coisas sagradas, apenas noção de como tocar ou fazer. Era, vamos dizer assim, apenas um observador. Desde o tempo colegial, portanto, jovem, que vivia afastado desse aconchego, apesar de pertencer a uma família de tradição católica. Assim, estava em fase de reaproximação com a Igreja, mas me achava com uma necessidade imensa purificar-me, de livrar-me das porcarias que adquiri durante minha vida libertina.

Apesar de assim sentir-me, tinha uma sutil certeza de que dentro de mim havia um tesouro a ser explorado, que fui juntando paralelamente à vida libertina, pois desde que me afastei da Igreja, eu lia diariamente a Palavras de Deus onde quer que estivesse. Não havia um dia que não fizesse isto. Inicialmente, no Novo Testamento dos Gideões, que encontrei casualmente no bolso de minha camisa, depois na Bíblia, que alguém me deu, que não me lembro quem, e que li várias vezes de ponta a ponta. Quando cheguei à Paróquia da Mãe da Divina Providência foi com essa bagagem inconsciente dentro de mim...

Ordenado diácono, passei a fazer tudo o que me era direito fazer, primeiramente como exercício para adquirir a experiência diaconal; depois como diácono já por mim assim considerado. Esta minha consideração era fundamentada na minha amizade com nosso Senhor que ia aumentando gradativamente, pois ia me sentindo cada vez mais confiante na execução dos meus serviços. Nesse processo, a primeira iniciativa que tomei foi a de proclamar o Evangelho a todos os homens indistintamente, mas especialmente àqueles ligados a mim, pois na palavra de Deus é onde se encontra o poder de restauração e vivificação das criaturas danificadas, pois só tem mensagens de amor.

Durante o tempo de minha restauração e de aquisição de experiência diaconal, ninguém me orientava nesse sentido, tudo acontecia naturalmente, entretanto, suspeitava de que era o Espírito Santo, a pedido da Mãe da Divina Providência, que me

conduzia. Gosto de pensar assim, pois me fortalece e me faz sentir amparado. Comecei a pregar o evangelho publicamente, fora dos recintos da igreja. Desse modo ajudei a fundar a comunidade de Santo Antônio e a edificar sua singela capela na paróquia...

Meu irmão ou minha irmã, alguma vez você já observou como um posto de saúde está sempre atropetado de gente? Pois é. É aí que reina a carência em todos os seus aspectos. Digo carência e não doenças, porque estas são geradas por aquela. Todos ali sofrem algum transtorno, pois somos todos carentes, principalmente de amor. Pois é. Ainda hoje, diariamente, proclamo o Evangelho do dia no posto de saúde do conjunto habitacional "Paraíso dos Pássaros", de segunda a sexta-feira. Isto, como já disse, faço há seis anos, portanto, desde que me ordenei diácono. São várias as proclamações que faço para as aglomerações de pacientes que ficam à frente dos consultórios médicos e enfermagens aguardando a vez de serem atendidos.

Antes, proclamava também no posto de saúde do conjunto habitacional "Promorar", aos passageiros em trânsito na Estação de ônibus Perpétuo Socorro, na sala de espera do Aeroporto e também aos confinados da Fundação da Criança e do Adolescente, da Av. Júlio César. Esta é uma necessidade da Igreja missionária sair do templo e enfronhar-se em sua periferia para pregar a o evangelho, pois é onde estão os maiores lotes do rebanho de Cristo. Durante as proclamações procuro ser sucinto e objetivo, e observar tudo o que acontece no meio e ao redor das aglomerações, pois, creio que o Espírito Santo interage com os ouvintes através da Palavra e eu me sinto, desculpe-me a presunção, também como um seu instrumento de observação, e assim me comporto.

Certo dia, numa das proclamações no posto do Promorar, aconteceu algo interessante que achei por bem anotar no meu caderno de observações (\*). Após as considerações finais da proclamação, um senhor sentado no banco de espera da frente do consultório médico perguntou-me: Posso lhe fazer uma pergunta?... Sem dúvida, respondi-lhe. Ele perguntou: Por que vocês quando proclamam o evangelho fazem um bocado de sinal da cruz?...

O bocado de sinal da cruz a que se referia são aqueles sinais que o proclamador faz sobre o texto a ser lido na Sagrada Escritura ou no Lecionário - neste caso específico, no livro de Liturgia Diária que eu tinha em mãos - e também no corpo (testa, boca e peito). Perguntei-lhe se sabia o significado desse sinal. Respondeu-me: Quando eu era criança sabia, agora não me lembro. Disse-lhe: Então reaprenda fazê-lo como criança meditando-o como adulto e procure saber o porquê desse sinal em cima desses lugares do nosso corpo...

Os presentes estavam com a atenção centrada em nós dois. De novo o homem perguntou-me: E por que vocês dão mais importância ao morto do que ao vivo? Ele se referia ao Cristo crucificado do terço que uma senhora sentada a seu lado tinha em mãos. Perguntei-lhe: Quem está morto? Ele respondeu: O Cristo de vocês! Olhei para o crucifixo do terço fixamente uns segundos e disse-lhe: O que você vê nessa cruz é uma obra de arte que um homem,

expressando sua crença e sensibilidade artística, elaborou sobre um determinado momento da passagem de Jesus Cristo no meio de nós. Este homem na cruz está morto porque assim você o vê e assim quis expressar o artista para lembrar-nos do seu sacrifício por nós, que Ele nos ama muito!... Mas prestemos bem atenção ao homem pregado na cruz, falei, agora, referindo-me a todos os presentes, especialmente aos que estavam atentos ao diálogo, mais ou menos umas trinta pessoas. Na verdade, meu irmão ou minha irmã, somente o interlocutor podia ver o terço na mão da senhora, pois sua posição empatava a visão dos demais.

Continuei falando: Aprendamos a olhar determinadas coisas com os olhos da alma e não com os do corpo físico. Somos corpo e alma, gente, mas o que mais vale para Deus é a alma, que é eterna, que retorna a ele no céu, o corpo é finito, matéria, fica aqui na terra da qual foi criado. E, dirigindo-me ao meu interlocutor, perguntei-lhe: Você consegue ver o soldado romano pregando o cravo nas mãos desse homem? E o barulho das marteladas em cima do cravo consegue ouvir? E a reação de dor no rosto do homem quando os cravos dilaceraram suas mãos consegue ver?... Consegue ouvir o seu grito de dor e o grito de satisfação dos seus algozes? Consegue ver o sangue escorrer da chaga da mão direita do homem pregado na cruz pingar e coalhar no chão?... Você consegue também sentir a dor que expressa em seu rosto ensanguentado violentado pela coroa de espinho ou pelas quedas que sofreu quando carregava a cruz para o monte onde ia ser crucificado?...

E que dizer do sofrimento estampado no olhar da mulher diante do filho pregado na cruz, sob os deboches dos guardas e resmungos dos judeus irados?... Preste bem atenção, você consegue discernir o grito raivoso do povo estimulado pelos sacerdotes, escribas e fariseus pedindo sua crucificação, dos soluços dos discípulos e das mulheres que estão olhando apavorados de longe? Você consegue ver Pilatos lavando as mãos?... Você entende a mensagem da salvação dos homens através desse homem crucificado, que logo mais ressuscitará confirmando a nossa esperança de vida eterna?... Tudo isso e mais infindas imagens vemos nessa diminuta obra de material inanimado, pois a contemplamos com os olhos da alma cheia de amor. E amor, meu querido irmão, é vida. Este homem está morto?...

O senhor aquietau-se e, meio sem jeito, balançou a cabeça num gesto que eu não soube decifrar se sua resposta era "sim" ou "não". Despedi-me de todos e segui para o posto do "Paraíso dos Pássaros" para proclamar a Palavra viva do "morto". Muito tempo depois, quando já nem me lembrava deste ocorrido, encontrei-me com aquele senhor na feira e ele me agradeceu as palavras sobre o "morto", porque aprendeu a ver Jesus pregado na cruz. A ressurreição é um fato real e amanhã é Domingo da Ressurreição, que o Espírito Santo esteja em seu coração para receber com você o Ressuscitado, aquele que era, que é e que vem!

Saudações diaconais,.

Diácono Eliezer Martins.  
Arquidiocese de Belém, PA.